



Avaliação da adesão ao tratamento farmacológico em uma ESF de Belém, Pará

Rafaela Aguiar Rocha de Carvalho¹, Antônio Rudyson Maravalhas de Barros², Antônio Luiz Sarmiento Filho³, Rayssa Pinheiro Miranda⁴, Fabíola Vasconcelos da Silva⁵

Tipo de trabalho: Pesquisa primária quantitativa
Classificação: QP6, QD13

RESUMO

Os índices de doenças crônicas não transmissíveis se mostram elevados em todo o mundo, perfazendo mais de 36 milhões de mortes anuais. Deste modo, faz-se necessário meios para garantir um tratamento efetivo e o controle das doenças. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a média de adesão ao tratamento para doenças crônicas em países desenvolvidos é de 50%, sendo ainda menor em países em desenvolvimento. A adesão ao tratamento não depende apenas da prescrição, há vários fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados, desde idade e sexo, à escolaridade, nível socioeconômico, até o bom relacionamento com a equipe de saúde. Objetivou-se avaliar a adesão medicamentosa de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica e/ou *Diabetes Mellitus* em uma comunidade periférica de Belém, Pará. Como metodologia, utilizou-se uma ficha de autoria própria, contendo variáveis para a avaliação da adesão medicamentosa durante a realização de consultas do programa HIPERDIA, na Escola Municipal Rotary, no município de Belém, Pará. Encontramos como principais entraves para a adesão ao tratamento, o esquecimento (53,84%), seguido da interrupção do medicamento quando há ausência de sintomas (48,15%). Apesar da maioria afirmar que não sente dificuldades em conversar com os profissionais de saúde (81,48%) e que entendem com clareza o que eles lhe dizem sobre sua doença (77,78%), o número de pessoas que retornam para casa sem ter compreendido a consulta é relevante. Nossos dados concordam com a literatura que acrescenta, ainda, a falta de convencimento, desconhecimento da gravidade da doença e o alto custo como grandes dificultadores da adesão. Em conclusão, o paciente é coparticipe em seu processo de tratamento e são claras as falhas observadas em seu proceder. Recomendamos o fortalecimento da relação médico-paciente com foco na empatia e clareza,

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA); rafa2361329@gmail.com.

² Universidade Federal do Pará (UFPA); antoniobmed@gmail.com.

³ Universidade Federal do Pará (UFPA); antonioluizsarmiento@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA); rayssamiranda@hotmail.com.

⁵ Universidade Federal do Pará (UFPA); fabi.vasconcelos2014@gmail.com.

visando melhorar a compreensão do paciente sobre si, e convencê-lo a ser ativo no seu processo de controle de doença.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Adesão à Medicação.